

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



Moda e memória



A ESTÉTICA DO VESTUÁRIO FEMININO NA DÉCADA DE 1950: a modelagem como tradução do padrão feminino

Eustáquio Rodrigues de Almeida, Rafael Rodrigues Faria, Sabrina Aparecida dos Reis Tavares, pós-graduandos em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos

Área temática: Moda e memória

Resumo: A presente pesquisa objetiva analisar por meio de pesquisa bibliográfica e imagética os elementos estéticos inerentes a vestimenta feminina na década de 1950 que permanecem na atualidade interligados a padrões característicos do período em questão e se correlacionam a postura e estética, comportamento e padrões do feminino.

Palavras chave: Moda; Comportamento; Anos 50.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a história da moda e seus distintos contextos estéticos vigorantes em cada período da narrativa humana historiada, podemos afirmar que a vestimenta sempre refletiu a sociologia das civilizações e suas distintas formas de comunicação, sendo espontaneamente representações de suas respectivas culturas, mesclando caracteres entre nações e podendo deste modo ser interpretada com múltiplas concepções considerando o objeto de estudo.

Com o desenvolvimento das metodologias de pesquisa, diagnóstico e das tecnologias de registro que se desenvolveram no transcorrer da narrativa humana, com destaque à fotografia a partir do século XIX, a captação industrial de imagens se torna uma intensa aliada ao estudo e registro histórico de épocas e seus costumes gerais. Podemos a partir de então analisar com maior imperatividade e detalhamento o trajar de cada período, que, por justaposição, no século XX se caracteriza visualmente distribuído em cada década vigente no período (SMITH, 2018, p. 07).

A seguinte análise almeja verificar os arquétipos da vestimenta feminina ocidental vigentes na década de 1950, objetivando a compressão estética e sua ascendência a partir de estudos e investigação histórica dos rudimentos sociais que influenciaram a roupa e estabeleceram padrões femininos no período, muitos, ainda presentes na roupa contemporânea e seus processos de modelagem e demais etapas da produção.

Neste período, cognominado como Anos Dourados, a sociedade perpassa por expressivas transformações resultantes do fenecimento da Segunda Guerra Mundial (ainda no fim da década de 1940), que nos anos posteriores excita revoluções comportamentais e tecnológicas que impactam diretamente na criação, desenvolvimento e produção da vestimenta resultando em um momento de renovação, já que, na década precedente houve restrição de recursos e insumos para produção da indumentária ocasional (INFOESCOLA, 2019).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Acepções acerca do termo “Moda”

Para compreender os diferentes significados atribuídos ao termo ‘moda’, sistematicamente, devemos antes compreender a evolução da humanidade afim correlacionar a história do homem à história da indumentária e significar os distintos sentidos do termo ‘moda’ fundamentando-se maiormente na etimologia.

Ao analisarmos os aspectos históricos da estética de cada período histórico, podemos interligar a perspectiva visual de produtos de moda ao comportamento da humanidade em sua região de origem, assim como, correlacionar os mesmos aspectos à sociologia de cada povo e suas respectivas culturas, que em síntese nos dá a evidência de que moda em seu sentido mais específico se remete essencialmente aos comportamentos de um determinado grupo de pessoas / civilização, como explanado por Pollini: “[...] não podemos afirmar que moda é apenas o que o vestimos, ela envolve comportamento, linguagem, opiniões e escolhas estéticas das mais diversas, daí o uso tão amplo da palavra.” (POLLINI, 2007, p. 15).

Mais densamente, os conceitos à cerca do termo ‘moda’ e seus diferentes códigos, nos permite progredir além da síntese à indumentária e carecemos a correlação entre os aspectos estéticos de cada tempo, interligados a vestimenta, arte, arquitetura, cultura, entre outros incontáveis aspectos que em junção

constroem as concepções sobre as sociedades em reflexo à suas economias, políticas e sobre suas próprias culturas e hierarquias.

No entanto é fato que a moda, em seu sentido estético é reflexo de comportamentos sociais e linguagem que comunica sobre um determinado grupo de pessoas. Estas linguagens atreladas a moda possuem amplas configurações de locuções conceituais e subjetivas, podendo assim ser interpretadas de maneiras distintas, mas sempre comunica sobre sua sociologia de uma civilização. Podemos então definir ‘moda’ como “maneira ou estilo de agir ou de se vestir. Sistema de usos ou hábitos coletivos que caracterizam o vestuário [...] num determinado momento” (MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2019).

2.2 Fundamentos sociais e reflexos na moda vigente na década de 1950

O termo ‘Anos Dourados’ faz referência fundamentalmente ao período pós-guerra que, permitiu na sociedade dos anos 50 novas perspectivas relativas a seus modos de vida que, na década precedente foram muito limitados, tanto no âmbito comportamental quanto no que se refere a bens de consumo. As maneiras de conviver e consumir, que paralelo a esperança depositada nos conceitos de tempos mais prósperos, a partir de então desencadeiam transformações sociais, essencialmente relativas ao comportamento e consumo, não somente influenciados pela expectativa social, mas também, potencializadas por programas de recuperação econômica como o Plano Marshal.

Em 1947, os E.U.A. lançaram o plano Marshall, um programa para recuperação da economia e reconstrução da Europa do pós-guerra, com o objetivo de ampliar sua área de influência em um mundo polarizado entre um bloco capitalista e um bloco comunista, respectivamente liderados pelos E.U.A., e pela U.R.S.S. Os anos 50 foram anos de euforia para grande parte do mundo. Os Estados Unidos começavam a exportar seu American Way Of Life e o desenvolvimento tecnológico resultante da Segunda Guerra possibilitou inovações que transformaram o cotidiano das pessoas. Neste mundo transformado pela experiência da Guerra, um elemento crucial para a definição da cultura e da moda na década: é o elemento jovem. A juventude se tornou, então, modelo de comportamento, e teve independência e voz própria. (POLLINI, 2007, p. 62).

Deste modo, no transcorrer da Segunda Guerra Mundial houveram restrições que afetaram as formas de consumo e comportamento social, conforme observa Laver, “a guerra mudou rigorosamente toda a estrutura da indústria de moda” (LAVER, 2006, p. 254) e ainda em conformidade as explanações do mesmo

autor, a Inglaterra e Estados Unidos não podiam mais se inspirar em Paris, que também sofria com as restrições reduzindo o alcance e respectivamente a produção de alta costura, já que, a liberdade de expressão de muitos criadores havia sido comprometida em função da limitação de matéria prima e insumos.

Com tudo, nos anos 50, há uma expansão industrial massificada e com este fator desenvolve-se nas sociedades (sobretudo as de sistemas capitalistas), um alto avanço no consumo. A indústria de eletrodomésticos, assim como, a indústria de moda feminina se ampliaram e ao serem analisados pelo ponto de vista semiótico, a estética estabelecida no período faz alusão a padrões da figura familiar e de mulher perfeita, com grande ênfase nas características visuais do cotidiano que rodeavam a mulher, como afirma Pollini: “ Consumo, eletrodomésticos, carros e televisão: o mundo se viu inundado por aparelhos concebidos para facilitar, dinamizar e otimizar o dia-a-dia. Batedeiras, liquidificadores, carros, torradeiras elétricas... e muitos outros artefatos que ajudaram a redefinir o cotidiano”, tendo como um dos principais meios de difusão ao consumismo a televisão que transformou o cotidiano social e rapidamente expandiu, através deste meio de comunicação, múltiplas estratégias de divulgação com intuito comercial.

A estética da indumentária histórica nos anos 50, independente do seguimento de produção, se caracteriza maiormente pelos excessos quanto ao uso de matéria prima e insumos de luxo, assim como pela remodelagem do corpo feminino estabelecendo uma estética de como deveria ser o padrão feminino. Essa simbologia intrínseca às roupas, é reflexo da economia vigente, assim como, a própria tentativa de impulsão do segmento de alta costura que obteve nesta década um dos últimos momentos de utopia.

Após o New Look seguiram dez anos de intensa atividade e agitação na moda. Dior – o ‘rei’ de Paris até sua morte repentina em 1957 – liderou o alvoroço de novas ‘tendências’ que surgiam quase a cada estação. As liberdades tomadas por Dior, Balenciaga, Balmain e outros, em relação a cinturas e bainhas, amplidão e comprimento, eram sinais de uma economia saudável: mas, fazendo-se uma reavaliação, também parecem uma série de tentativas desesperadas para manter o despótico domínio de Paris sobre o sistema de alta costura e evitar que desse muita atenção a novas influências que surgiam na moda. (LAVIER, 2006, p. 260).

2.3 O comportamento e a moda feminina na década de 1950

A década de 1950 foi caracterizada por mudanças significativas no comportamento e consumo social, período posterior a Segunda Guerra Mundial

onde as sociedades deixavam de viver momentos de recessão e propendiam novas oportunidades através do fomento da economia, industrialização e transformações nos discursos políticos. Tais acontecimentos influenciaram diretamente no papel da mulher. A partir deste contexto surgiam dois modelos do comportamento feminino na década de 1950, a mulher “rainha do lar” e a “mulher moderna”, sendo o primeiro exemplo o padrão social estabelecido e esperado, e o segundo, relativo a uma menor parcela que estava disposta a rescindir estes mesmos arquétipos (MITTANK, 2017, p. 01)

Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Assim, desde criança, a menina deveria ser educada para ser boa mãe e dona de casa exemplar. As prendas domésticas eram consideradas imprescindíveis no currículo de qualquer moça que desejasse se casar. E o casamento, porta de entrada para a realização feminina, era tido como “o objetivo” de vida de todas as jovens solteiras. (BASSANEZI, 2008, p. 610)

Em contrapartida, e com o modelo comportamental da mulher, iniciava-se nos Anos Dourados o trajeto para expansão da emancipação feminina, transformando a ideia do feminino e traçando um novo perfil de mulher: a mulher moderna, que passaria mais tarde a ser participativa no ambiente urbano, no mercado de trabalho e locais de lazer. Entretanto esse movimento não foi bem visto pela maioria, tendo mais participantes na Europa e nos E.U.A. A mulher moderna ia contra os princípios impostos pela sociedade, sendo vistas como prostitutas, responsáveis pela desunião da família.

Os anos de 1950, embora de grande desenvolvimento industrial no país, não alcançaram o mesmo progresso na mentalidade das pessoas, que ainda valorizavam certos costumes e atitudes. Apresentando dificuldades em compreender e aceitar, maneiras diferentes de se viver ou fazer escolhas. Tanto a família quanto a sociedade cobravam e exigiam alguns comportamentos, não aceitando atitudes contrárias as que já estavam perpetuadas com o passar das gerações e no decorrer dos anos. Constatando a dificuldade apresentada pela sociedade em aceitar e respeitar as pessoas que desejam fazer escolhas e viver de maneira diferenciada. (MITTANK, 2017, p. 09)

A moda refletia de forma perceptível as mudanças que ocorreram no comportamento feminino. A sofisticação, elegância e feminilidade da mulher, esquecidas no período da guerra, são resgatadas e ganham destaque nas criações de diferentes estilistas que através de suas criações, estabeleciam linguagens

conceituais de perfeição, sofisticação, ostentação e especialmente, quanto à postura feminina ideal.

2.4 Características da indumentária feminina na década de 1950

As histórias das civilizações podem naturalmente ser associadas à história da moda e ao comportamento das sociedades: reflexos desta correlação podem ser observados diretamente no contexto europeu e norte americano na década de 1950, uma vez que estes, ditavam mudanças sociais, culturais e econômicas que refletiam diretamente na indumentária e comportamento ocidental. Neste momento, pode-se citar o pós-guerra, como fator determinante na transformação dos hábitos da sociedade.

Havia naquele momento uma dependência massificada, sobretudo no contexto de moda relativo à produção europeia, onde estava a Alta Costura e local de ascendência de um dos principais absolutismos estéticos que permearam os Anos Dourados: o New Look de Dior, notório pela relevância na moda em voga que almejava o resgate à sofisticação, elegância e muitas vezes cognominada como fútil. Braga afirma que Dior continuou a reinar na moda francesa nos anos 50. Novos padrões foram por ele lançados sempre exprimindo luxo e glamour e resgatando a feminilidade e ostentação perdida nos anos de guerra. Inúmeras foram as propostas de volume e comprimentos lançados por ele durante os anos de 1950. (BRAGA, 2007, p.84).

Naquele período estabeleciam-se critérios de elegância para as mulheres que estavam além da moda e ditavam padrões de comportamento e postura feminina. A partir deste momento inicia-se um fluxo de mudanças radicais. O New Look contribuiu para este movimento e sua linha generosamente feminina e propositalmente elegante, eliminava a moda restrita da década precedente. A coleção de Dior foi inspiração para muitos criadores e expandiu múltiplos elementos que caracterizaram a moda na década de 1950, como o uso de scarpins de salto alto e bico fino, chapéus com grandes abas e o uso de bijuterias simulando joias finas, como afirma Braga. (BRAGA, 2007, p.84.) A silhueta da época tomava a forma de vespa devido ao uso de cintas que comprimiam a cintura (LAYER, 2006, p. 256).

Conforme afirma Moutinho, os tecidos mais utilizados naquele período eram cetim, renda, musseline, crepe da china, chiffon e tule. As saias amplas com cintura afunilada, possuíam formato de 'vespa' e abriam godês da cintura para baixo,

prolongando-se até a canela, em sua maioria tinham a bainha de 8 metros de roda. Muitos vestidos possuíam enchimentos no busto e nos quadris para acentuar as curvas femininas. (MOUTINHO, 2000, p. 145).

Os vestidos se diferenciavam para o dia e para a noite. Por exemplo: para noite as peças possuíam maior sofisticação e eram ricamente enobrecidas com bordados, modelagens e cortes impecáveis, as cores mais evidentes eram rosa, azul e lilás. O preto também possuía amabilidade; adornado com bordado em lantejoulas e paetês que lhe atribuíam ostentação. Estolas, para combinar ou contrastar com o vestido caíam até a barra, enquanto outras terminavam nos punhos com luvas até o antebraço que vestiam impecavelmente às mãos que as seguravam sobre os ombros.

O modelo Palmyre, vestido de noite de cetim bordado por Ginesty com pérolas, pedras preciosas e fios de prata, é um símbolo do uso de mão de obra especializada nas criações da alta-costura. Semanas seriam necessárias para bordar à mão um vestido como esse, encomendado pela duquesa de Windsor, pela sra. Charles Chaplin e Marlene Dietrich. A alta sociedade europeia do pós-guerra assistiu ao retorno de bailes luxuosos, que faziam aumentar as encomendas por trajes nas maisons. (BLACKMAN, 2013, p. 180)

Figura 1: Outono / Inverno Vestido de noite Palmyre / Dior, 1952



Fonte: (BLACKMAN, 2013, p. 180)

Enquanto Christian Dior foi um dos principais autores da estética característica da moda nos anos 50 com o New Look e suas diversas vertentes, muitos outros criadores contribuíram para a formação do que posteriormente ficaria

registrado na história da moda relativa a década de 1950 como Clare McCardell, Cristóbal Balenciaga, Hubert de Givenchy, Coco Chanel.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo incidiu-se fundamentalmente através de pesquisa e estudo exploratório literário, análise e diagnóstico imagético e de videografia documental afim de compreender maiormente as características estéticas e da construção intrínsecas à indumentária feminina ocidental na década de 1950. Esta análise, além de identificar as principais características da roupa feminina vigente no período abordado, deve correlacionar sua respectiva ideação, processo de construção e composição de insumos à compreensão da genealogia dos aspectos do estilo em voga.

A partir da identificação dos aspectos do estilo e de produção fundamentais relativos ao indumento feminino nos anos 50, propende-se o grifo entre o entre moda e comportamento, examinando o porquê da estética atribuída à moda feminina do período, assim como, suas respectivas influencias.

A compreensão por meio da análise e pesquisa à cerca da modelagem como tradução das ideações e as linguagens subjetivas atribuídas a indumentária e o comportamento feminino se dá por meio de acesso não apenas literário e fotográfico impresso, mas também, através de ferramentas digitais que permitem acesso a bancos de imagens e descrição de indumentos históricos, assim como seus respectivos processos de composição, muito compreendidos também a parir de videografia que possibilita atualmente analisarmos mais significativamente inclusive processos e metodologias de criação e construção de produtos, maiormente da indústria de alta moda.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O transcorrer deste estudo discute as aparências da indumentária feminina ocidental na década de 1950 e interliga os dados identificados à contemporaneidade, tanto no âmbito de moda (exclusivamente como produto), como nos vestígios de comportamento e postura ainda vigorantes no padrão feminino coevo.

Portanto, a discussão a partir de dados fundamentados quanto a moda feminina nos anos 50, visa maiormente decodificar os comportamentos impostos no

período e compreender a estética, assim como, as técnicas de produção e insumos utilizados naquele momento.

5. CONCLUSÕES

Muitos dos aspectos relativos à moda feminina ocidental nos anos 50, ainda permanecem intensos, tanto na estética de produtos contemporâneos, assim como em determinados métodos de produção, sobretudo, nos procedimentos de traçado da modelagem, que atualmente no segmento de prêt-à-porter se simplificaram, mas ainda possuem os mesmos fundamentos de diagramação, seja por processos de manuais, ou por artifícios digitais característicos da indústria atual.

Na alta costura, os processos de construção permanecem ainda muito adjuntos dos que eram utilizados nos anos 50, mas hoje com maior democracia no oferecimento de estilos proporcionando à mulher contemporânea amplitude e altivez na seleção de produtos mais próximos de seu respectivo estilo, não à limitando a uma estética predominante como nos Anos Dourados.

Quanto ao uso e vestibilidade, a indumentária contemporânea em seu contexto geral oferece maior comodidade, praticidade e menor ostentação – por meio de modelagens mais anatômicas e no uso de matéria prima mais usual.

O que ressaltamos com prioridade são as características relativas à postura e comportamento feminino na década de 1950 ainda enleados ao estilo de produtos atuais infundidos nas propriedades de produtos dos anos 50, muitas vezes limitando a mulher contemporânea ergonomicamente, assim como atribuindo a mesma, muitas linguagens subjetivas de ideologias impostas ao padrão feminino na década de 1950 que atualmente não são condizentes aos valores da sociedade de massa e especialmente das próprios aspectos do padrão feminino coevo.

REFERÊNCIAS

BLACKMAN, Cally. **100 Anos de Moda: A história da indumentária e do estilo no XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-Porter**. 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

MOUTINHO, Maria Rita. **A Moda do Século XX**. 1 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

LAVER, James. **A Roupas e A Moda: uma história concisa**. 9 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SMITH, Ian Haydn. **Breve História da Fotografia**. 1 ed. São Paulo: G. Gili, 2018.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. 1 ed. São Paulo: Claridade, 2007.

BRAGA, João. **História da Moda: Uma narrativa**. 6 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

BRAGA, João. **História da Moda: Uma narrativa**. 6 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

O SORRISO de Mona Lisa. Direção de Mike Newell. Estados Unidos: Revolution Studios / Columbia Pictures, 2003. DVD (114 min.).

SANTOS, Jasmine Host. SOUZA, Maicom Ferreira. **A relação propaganda e identidade feminina na década de 1950**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Curitiba, 2016

MITTANK, Vanusa Alves. **As Mulheres de 1950: Seu comportamento e suas atitudes**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13 Woman's World Congress. Florianópolis, 2017.

MENDES, Valerie D. A Moda do Século XX. 2 ed. São Paulo: Wmf Martinsfontes, 2009.

BASSANESI, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MODA. **Michaels: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=moda>>. Acesso em: 24 de novembro de 2019.

CARDOSO, Luisa Rita. Segunda Guerra Mundial. **InfoEscola: Navegando e Aprendendo**, 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 24 de novembro de 2019.

CHRISTIAN Dior. **Google Arts & Culture**. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/entity/christian-dior/m012t9m?hl=pt-br>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

CHRISTIAN Dior SE. **Google Arts & Culture**. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/entity/christian-dior-se/m04s4g6?hl=pt-br>>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

CHRISTIAN Dior. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/Dior>>. Acesso em: 26 de novembro de 2019.

COCKTAIL dress. **Google Arts & Culture**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/m05sfw_?date=1950&categoryid=other&hl=pt-br>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.

BELTRANO, S. **Título do livro**. Curitiba: Editora, 2007.

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

SILVA, C.; LEITE, L. F. L.; REGO, J. M. **Palavras ao vento**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/encmusical/>>. Acesso em: 16 ago. 2001